

MURAL G BIOTEC INVADE A COMUNIDADE: CIÊNCIA À POPULAÇÃO

RODRIGO PRATO PINTO¹; **LUANA PESCKE SOARES²**; **LUIZ FILIPE BASTOS MENDES³**; **LUCIANA BICCA DODE**

¹*Universidade Federal de Pelotas – rodrigommd1@hotmail.com;*

²*Universidade Federal de Pelotas – luapeske@gmail.com;*

³*Universidade Federal de Pelotas – luizfbmendes@gmail.com;*

Universidade Federal de Pelotas – lucianabicca@gmail.com.

1. INTRODUÇÃO

SOUZA (2000) afirma que a extensão é o instrumento necessário para que os produtos da Universidade – a pesquisa e o ensino – estejam articulado entre si e possam ser levados o mais próximo possível da sociedade como aplicações. A Universidade passa a se fazer presente na formação do cidadão dentro e fora de seus muros através das ações de extensão, pois facilita o diálogo e o exercício do papel de cada um no desenvolvimento social. Segundo SILVA (1997): (i) Difusão e socialização do conhecimento detido pela área do ensino e da pesquisa; (ii) conhecimento da realidade da sociedade onde a universidade está inserida; (iii) possibilidade de diagnosticar a necessidade de outras pesquisas para a região; (iv) prestação de serviços e assistência a comunidade; (v) possibilita a integração universidade-comunidade são diferentes perspectivas do impacto da ação extensionista.

A extensão é indispensável para a formação do aluno-cidadão-profissional. Em 2010, dentro do curso de bacharelado em Biotecnologia, foi criado o projeto G-Mural Biotec, este com a participação de alunos da graduação e pós-graduação unidos com um único objetivo: dar voz a popularização da ciência. A iniciativa buscava abranger tanto o público universitário quanto a comunidade onde está inserido, a fim de promover um debate crítico e científico a respeito dos temas trabalhados dentro da universidade. Para isso, foram fornecidas oportunidades para criação de projetos comunitários, eventos de divulgação da ciência abertos para todos os públicos, desenvolvimento de ciclo de palestras envolvendo diversos temas, páginas de internet, trabalho em conjunto com instituições de ensino básico. Sempre com o intuito principal de aproximar os alunos, desde o início da graduação, da sociedade.

Além disso, atualmente, é comum observar que a divulgação científica é pouco acessível para aqueles externos aos meios acadêmicos (universidades) e centros de pesquisa, sendo para MOREIRA (2014) este o principal desafio do país, integrar as sociedades científicas e possibilitar o conhecimento básico da ciência para a sociedade.

Tendo em vista que, no país, foram publicados, em 2018, 30.415 artigos científicos produzidos dentro de centros de pesquisas com reconhecimento internacional e que instituições federais como a Universidade Federal de São Paulo estão em elevadas posições em rankings de publicações científicas mundiais (Leiden University 2019) é imperativo que o conhecimento produzido seja disseminado à população de forma acessível e crítica.

Visto isso, e encarando a Biotecnologia como um dos pilares para o crescimento da ciência e tecnologia no país, em 2019, o Mural G Biotec 10 anos iniciou a ação: “Mural em Ação Invade a Comunidade”. Evento que teve a iniciativa de sair do Campus Capão do Leão, local este onde se encontra o colegiado do Curso de Bacharelado em Biotecnologia da Universidade Federal de Pelotas

(UFPel), e levar à comunidade palestras tratando de temas de grande importância para a ciência e sociedade, tendo como objetivo abordar estes temas de forma simples, afim de instigar a curiosidade e interesse da sociedade frente a tais tópicos.

2. METODOLOGIA

O evento proposto contou com a participação de estudantes do curso de Bacharelado em Biotecnologia da UFPel como palestrantes voluntários, sendo os temas abordados escolhidos pelos próprios apresentadores, conforme seu conforto e relevância. As palestras aconteceram no auditório do Campus II do Instituto de Ciências Humanas da UFPel, nos horários das 9 até as 11h e 30min durante 3 sábados do mês de Maio de 2019. O evento foi aberto à comunidade, tendo sua divulgação através de redes sociais e, também, por meio de panfletos fixados em locais de grande circulação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O evento teve a participação de 30 pessoas, sendo elas majoritariamente colegas, amigos e familiares dos estudantes responsáveis por cada palestra, colocando assim o aluno, não somente como um apresentador, mas uma ferramenta de divulgação e popularização científica, ação essa de caráter transformador, tanto em relação à participação social frente a processos decisivos no uso, manutenção e criação de tecnologias (AGARWAL et al. 1985) como no desenvolvimento de uma consciência pública frente a temáticas sociais, econômicas e ambientais associadas ao desenvolvimento tecnológico, além de ampliar a participação e conhecimento da comunidade frente a esses temas (SARITA 1997).

Tendo em vista que, dentro das instituições de pesquisa é mais comum adotar uma abordagem de disseminação científica, uma vez que a difusão do conhecimento chega, inherentemente, as pessoas especializadas nas tecnologias desenvolvidas (BUENO, 1984) e que, com isso, há o afastamento da linguagem usada pelo pesquisador e a sociedade, o evento buscou reintegrar os estudantes à comunidade, estimulando os mesmos a não apenas disseminar os conhecimentos adquiridos, mas popularizá-los, o que, de acordo com MORA (2003), consiste em recriar ideias contidas em textos científicos, tornando esse conhecimento acessível e interessante, o que instiga os alunos a associar à pesquisa e ensino a extensão.

Portanto, o evento, utilizando de uma abordagem simples, crítica e coerente, promoveu a interação entre discentes e a comunidade onde estão inseridos, abordando assuntos que são vistos em aula e na pesquisa e proporcionando assim um 'dialogo de mão dupla' com a sociedade, sendo este um dos principais objetivos da popularização e da extensão universitária (GOUCÉA, 2000).

4. CONCLUSÕES

A possibilidade de transpor o conhecimento visto em sala de aula de forma prática, tanto por meio de ações quanto na apresentação de temas de interesse universitário é parte fundamental da formação de um profissional completo, inclusa na popularização da ciência e, essencialmente, de caráter extensionista dentro das instituições federais.

Assim, projetos que visam integrar os estudantes como agentes ativos de divulgação e transformação científica são de suma importância para a formação

acadêmica, tendo não só efeito na percepção social dos estudantes, mas moldando profundamente o entendimento da comunidade com a ciência e suas produções, uma vez que estas são, como dito por GERMANO (2006), um patrimônio de toda a humanidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MURAL G-BIOTEC. Mural G-biotec blog post; Pelotas, 2012. Acessado em: 11 de Setembro de 2019. Online Disponível em: <https://muralgbiotec.blogspot.com>.
- A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO NA GRADUAÇÃO: O PROGRAMA FAURB VISITA SUA RUA. KLEIN, Sheila E. S.; KLEIN, Ralf; BACK, Carla C. Cobenge 2004. Acessado em setembro de 2019.
- MURAL EM AÇÃO G-BIOTEC. SOARES L. P.; PINTO R. P. Pelotas, outubro, 2018. Anais CEG 2018. Acessado em setembro de 2019.
- A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: PROJETO CONSTRUIR. SCHIDEMANTEL S. E; RALF K.; TEIXEIRA L. I. Belo Horizonte, setembro de 2004. Anais do 2º congresso de extensão universitária. Acessado em setembro de 2019.
- PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS NO BRASIL: UM SALTO NO NÚMERO DE PUBLICAÇÕES. Em discussão. Brasília. Acessado em setembro. Online disponível em: <https://www.senado.gov.br/noticias/Jornal/emdiscussao/inovacao/investimento-inovacao-tecnologica-finep-pesquisadores-brasil/producao-cientifica-no-brasil-um-salto-no-numero-de-publicacoes.aspx>.
- METODOLOGIA DE ENSINO DE BIOLOGIA RELACIONADA A TEMÁTICA BIOTECNOLOGICA. FAGUNDES W. A.; SALOMÓN G. R.; PEREIRA C. M.; CRISOSTIMO A. L. Paraná, 2012. III Simpósio de Nacional de Ensino, Ciência e Tecnologia. Acessado em setembro de 2019.
- POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA NO BRASIL. PERSECHINE R. M.; CAVALCANTI C. Jornal da Ciência 2004. Acessado em setembro de 2019.
- A IMPORTÂNCIA DA DIVULGAÇÃO CIÊNTIFICA. Biblioteca Central UFRGS Blog; JACOBSEN P. 2004. Online disponível em: <https://www.ufrgs.br/blogdabc/a-importancia-da-divulgacao-cientifica/?fbclid=IwAR3Lk0BNryFBFVn2-40NUKL0TQj6pBOYY7MtWFhnL--PAdXIxciV6OJ-ThA> acessado em setembro de 2019.
- A DIVULGAÇÃO DA CIÊNCIA E O RESGASTE DA CURIOSIDADE INFÂNTIL. MINTZ V. Belo Horizonte, 2006. Scielo. Acessado em setembro de 2019.
- POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA: UMA REVISÃO CONCEITUAL. GERMANO M. G. Acessado setembro de 2019.
- O PODER HEGEMONICO DA CIÊNCIA NO DISCURSO DE POPULARIZAÇÃO CIENTÍFICA. ROTH D. M.; LOVATO C. DOS S. Dezembro de 2011. Acessado em setembro de 2019.
- PEPARAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE PALESTRAS PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL. SANTOS E. DE A.; SANTANA J. C.; SANTOS M. C. L.; OLIVEIRA C. H. C.; OLIVEIRA M. G. DE.; ANDRADE S. A. DE.; SANTOS S. A S.; PAIXÃO M. B. DA.; CARVALHO D. R. B. DE; SOARES V.; K. S. JUNIOR C. A. S.; SOUZA E. DE. J. MACEDO Z. S. Scientia Pleta 2006. Acessado em setembro de 2019.
- QUALIDADE ACADÊMICA: A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO BRASIL. GAZETA DO POVO. ABRIL DE 2019. Online. Disponível em: <https://infograficos.gazetadopovo.com.br/educacao/qualidade-producao-cientifica-no->

brasil/?fbclid=IwAR3sq6lqrqMooU9DihbLcdaDOcEfbVWmjQ_1hHIKKRhm0z6EsM7KfBrT_mk acessado em setembro de 2019.

A EXTENSÃO COMO DISCIPLINA: RELATO DISCENTE SOBRE A IMPORTÂNCIA NA GRADUAÇÃO. ALMEIDA U. T. DE.; MASCARENHAS L. S.; BOBROWSK V. L.; ROCHA B. H. G.; DODE L. B. Anais CEC UFPEL, 2017. Acessado em setembro de 2019.